

Cinema já se aprende na Escola. No caso, a Escola de Comunicações Culturais da USP, onde os alunos aprendem desde como escolher um roteiro até como iluminar e distribuir um filme para exibição. O curso dura quatro anos, e seu principal objetivo é formar cineastas completos, com uma visão precisa da realidade, cultos, politizados e seguros. Um estúdio para filmagens de 16 e 35 mm está sendo montado na Escola; servirá de palco para exercícios práticos de cinema.

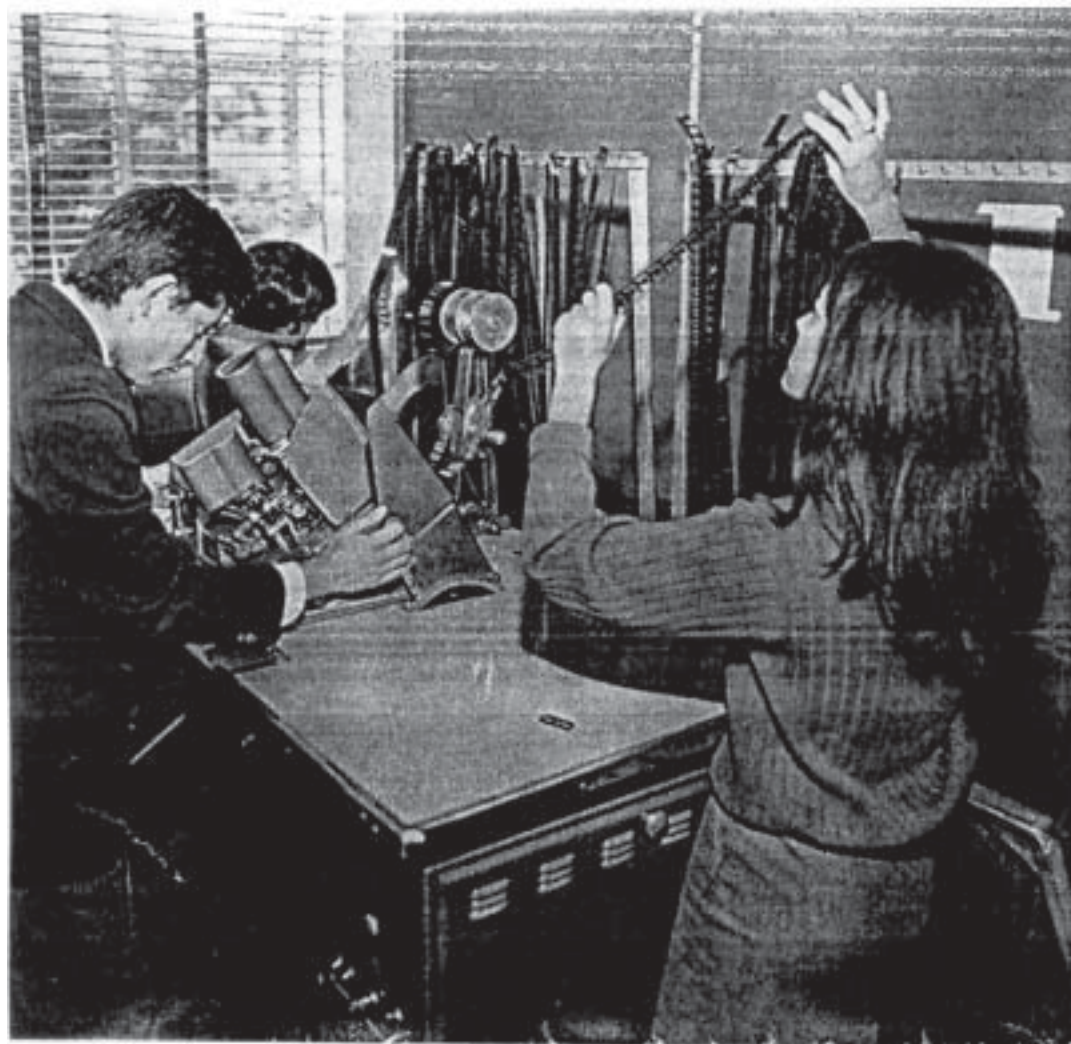




UMA ESCOLA PARA GÊNIO COMPRENDIDOS

O que é a Escola de Comunicações Culturais, a mais nova e avançada seção da USP — Orson Welles, Antonioni e Mazaropi na mesma classe — Onde se estuda carpintaria para um dia ganhar a Palma de Ouro — Doutores de verdade em Televisão, Rádio, Cinema, Jornalismo, Teatro, Biblioteconomia, Relações Públicas, Tradução e Propaganda — Achômetro versus Desconfiômetro — Escola quadrada? Escola redonda? Pelo menos a intenção de formar profissionais integrais, cultos e sem cacoetes, para as mais modernas e fascinantes atividades.

Reportagem de ZAÉ JÚNIOR
Fotos de CARLOS NAMBA



Na montagem final é que se descobre o quanto pode ser importante um simples fotograma.



A colagem de um negativo é um trabalho de

SEQUENCIA 1

EXTERIOR — DIA — CIDADE
UNIVERSITÁRIA DE SÃO PAULO

1 — GRANDE GERAL — CAMARA ALTA

Ao fundo, o prédio da reitoria, imponente, contra o céu limpo de nuvens. Em vários planos e recortados por alaméidas asfaltadas, há árvores e jardins filtrados pelo sol. Moços e moças, alguns rapazes com barbas sofisticadas, andam sem pressa. Rlem. Abrem gestos largos. Carregam livros, cadernos, máquinas fotográficas. Em PP, um deles tem um rádio de pilhas.

SOM DO RÁDIO DE FILHAS — SAMBA
NOVO, ALEGRE, RISOS DISTANTES

2 — PLANO MÉDIO — PONTO DE VISTA INFERIOR

Um jovem magro e esticado, óculos e barba, dá um salto e se ajoelha dramaticamente diante dos companheiros. Eles param. Apenas a moça de cabelos de palha avança até ele que, de braços abertos, um livro numa das mãos, fala em voz alta, empastada, imitando. A moça cobre os olhos com os cabelos, enquanto outro rapaz finge filmar a cena com a Arriflex imaginária. A Câmera gira lenta para a esquerda, corrigindo, valorizando o rapaz ajoelhado, sempre compondo contra a copada das árvores ralas.

MÓÇO AJOELHADO — Eu abracei todos os fantasmas, ninei todos os sapos. Agora, quero a fôlha de parreira para esconder meus olhos cansados de ver paisagem sem você!

SOM DO RÁDIO MAIS DISTANTE
— RISOS

3 — CLOSE

Mão do rapaz que segura o livro. Apesar do movimento, deve dar para ler o título: *Brasil em Tempo de Cinema*.

MÓÇO AJOELHADO (FORA DE QUADRO)

— Ou você aceita a minha mão ou... entro para o cinema brasileiro, **PARA SEMPRE!**
TODOS — **RISOS ALTOS, ALGAZARRA.**

Este texto poderia ser todo escrito assim. Em tempo de cinema. Ou de rádio ou de TV. Porque esse é o assunto. Uma juventude inquieta e criativa, na mais nova e ambiciosa faculdade da Universidade de S. Paulo — a Escola de Comunicações Culturais.

Anos atrás, quando o jovem possuía tendências nítidas para a literatura, para o teatro, para o cinema, para as artes de comunicação, e buscava cultura e diploma universitário, não tinha escolha — ia para a Faculdade de Direito. Mais tarde, foi criada a Faculdade de Filosofia. As seções de Letras, Filosofia ou Ciências Sociais abriram novas perspectivas. Ali era possível encontrar-se conhecimentos mais objetivos e ecléticos. Mas nem tudo estava resolvido. Faltavam ainda Cinema, Televisão, Rádio, profissões eminentemente modernas, controversadas, custosas e importantíssimas.

Alguns cursos particulares isolados, sem currículo adequado, não possuíam condições para formar profissionais íntegros, criativos e técnicos, disciplinados e senhores da dimensão essencial ao entendimento do complexo universo social e humano ao qual deveriam servir.

Criou-se, então, a Escola de Comunicações Culturais da USP, iniciativa do Reitor Gama e Silva, decreto de junho de 66 do governador Laudo Natel, a Escola de Comunicações Culturais da USP tem por finalidades "formar pessoas habilitadas ao exercício das profissões técnico-artísticas, no campo das comunicações culturais, e prover, incentivar e divulgar, ao mesmo tempo, a cultura e a pesquisa".

Seus cursos — Rádio e Televisão

Arte Dramática

Cinema

Jornalismo

Documentação

Relações Públicas

Biblioteconomia

Outros cursos compreendidos no âmbito das comunicações deverão ser incluídos. Em 68 já funcionará o de Tradutores e Interpretes, o quarto do mundo, pois semelhantes só existem na Suíça, França e Alemanha. Em 69, Propaganda.

O diretor da Escola é o professor Júlio Garcia Morujón, também catedrático de Língua e Literatura Espanhola da Faculdade de Filosofia da USP. Mõço, 38 anos, tem como principal objetivo "a construção do homem íntegro, em todas as suas dimen-



cirurgião. Tudo é feito com técnica e limpeza.

sões. Essência e potência, alma e corpo, inteligência e coração. É este o nosso trabalho, diz ele. Repartir os dons do espírito e a humanização de todas as inquietações, dentro de uma cultura genuinamente original e nacional, mas sem fronteiras. A Escola de Comunicações Culturais, talvez a mais complexa e ariscada da USP, é a mais atual e, por isso, a mais facilmente sujeita a críticas. Finalmente se entendeu isto — a Universidade deve intervir na atualidade e contribuir para o aperfeiçoamento dos sistemas que a improvisação e o pseudo-intelectualismo deformam. Até agora, a Universidade pecou por omissão”.

O primeiro ano letivo da nova Escola, 1967, já está encerrado. Cerca de duzentos alunos passam para a segunda série, nas várias especialidades. Alguns remanejamentos serão feitos, alguns acertos. Escola tipicamente brasileira, não foi inspirada em nenhum molde estrangeiro e por isso deve sofrer os necessários retoques das coisas pioneiras. Professores e alunos, integrados na mesma tarefa, sem gravata e sem paletó, chamando-se de você, vão formando a filosofia didática e definindo a estratégia para os anos vindouros.

Várias matérias comuns a todos os cursos são estudadas na primeira série:
Teoria da Comunicação
Língua Portuguesa
Cultura e Civilização do Brasil
História da Civilização Contemporânea



Os mistérios da trucagem, para os efeitos ópticos, devem ser ensinados com habilidade



"Introdução ao Rádio e à Televisão" é o curso mais discutido. Ali aprende-se como bolar um programa e até como gravá-lo em vídeo-tape.

Fundamentos de Estética e Evolução dos Estilos e uma Língua Estrangeira moderna de livre opção, além de palestras e debates sobre matérias dos diferentes campos do conhecimento, ministrados pelos mais expressivos profissionais.

Todo o curso dura quatro anos e, como toda a carreira de nível universitário, permite ao graduado a preparação de trabalhos e a defesa da tese de doutoramento. Há um velho vício no Brasil de se chamar doutor a qualquer pessoa que termine uma faculdade. Na realidade, pouco mais de um por cento dos formados por escolas superiores defende tese de doutoramento. A ECC procurará estimular esse hábito. Assim, dentro de poucos anos, teremos doutores autênticos em Televisão, Rádio, Cinema, Jornalismo, Teatro, Propaganda.



CINEMA

O Curso de Cinema, um dos mais concorridos, é iniciado com a cadeira preparatória "Introdução ao Cinema". Conta com dois professores de alto nível: Rudá de Andrade e Jean-Claude Bernardet. Rudá, em "In-

O "corte" é uma operação importantíssima na televisão. É preciso muita técnica e destreza para manter uma boa imagem no ar, selecionar as melhores cenas e escolher os melhores ângulos. Quando o aluno chega ao estágio de "cortador", ele já está apto para dirigir um programa. Quanto a cenários (direito), em televisão é menos complicado. É importante ter bom senso estético e sensibilidade.



Os alunos de Arte Dramática costumam ensaiar nos jardins da Escola. O curso de Teatro ensina como escolher um texto e montá-lo no palco.

rodução à Produção Cinematográfica", analisa todos os segredos da realização, desde a escolha do tema, o roteiro, até a distribuição e a exibição. Autores, roteiristas, produtores, iluminadores, montadores, sonorizadores e até distribuidores e exibidores têm sido convocados para conferências e debates. Os alunos chegam a fazer análises de cinemas exibidos, a equacionar os sistemas mais racionais de aluguel, a discutir as leis em vigor. Entre os trabalhos de aproveitamento de 1967, os estudantes elaboraram roteiros de documentários, baseados em pesquisas. "A Casa Própria", por exemplo, já está roteirizado e deverá ser filmado em 68, sob a orientação de Roberto Santos.

Atualmente, Rudá de Andrade está na Europa escolhendo material de cinema que deverá ser instalado nos próximos meses.

Jean-Claude, autor de "Brasil em Tempo de Cinema", premiado no último festival de Brasília como roteirista, ensina cinema brasileiro, História e fenômenos, o cinema novo, o cinema atual.

Descobrir o cineasta como autor da mais vigorosa obra de comunicação com as massas, os futuros profissionais vão se convencendo de que é preciso assumir uma atitude não apenas estética ou criadora, mas renovadora e atuante diante de nossa realidade.

O programa é maleável e sempre se adapta às tendências positivas dos próprios

alunos. O futuro cineasta deverá ser mais que um simples realizador contemplativo. Culto, informado, politizado, filosoficamente seguro, deverá dominar seu meio de expressão e participar do seu tempo como força rejuvenescedora. Com impacto. Consciente.

Roberto Santos, um dos mais sérios homens de cinema do Brasil, deverá dar "Técnica e Prática Cinematográfica", em 68. Contará com câmaras, refletores, moviolas, até uma mesa simples para trucagens e desenhos animados. Deverá inculcar uma consciência profissional avançada, o espírito de equipe, o gosto pela criação corajosa, pela busca constante de renovação. No estúdio que estará pronto até março, serão feitos exercícios em 16mm e, posteriormente, em 35mm.

Para o aluno de Cinema deverá ser tão importante o "Cidadão Kane", quanto "Pierrot Le Fou", "Blow Up", "Oito e Meio", "Um Homem, Uma Mulher", "Os Fuzis", "Vidas Secas", "Deus e o Diabo na Terra do Sol", "Matraga", as comédias de Blake Edwards, os documentários de Jacopetti ou os ingênuos e faturadores filmes de Maxzropi. Cada qual no seu universo, cada qual com seu recado e seu endereço, estudado e medido como soneto. O aproveitamento hábil da experiência dos outros, no seu sucesso ou insucesso, é a primeira lição para os jovens que esperam fazer uma arte participante, construtiva e sem preconceitos.

TELEVISÃO

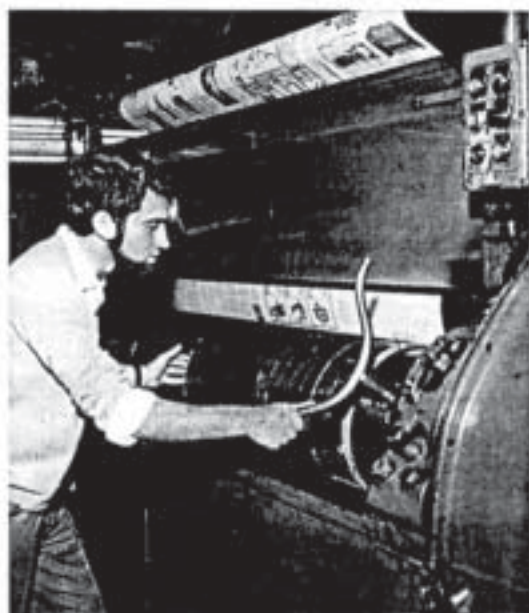
Rádio e Televisão, também concorridíssima, é a seção mais discutida. Se o Cinema é obra-de-arte e pode ser obra-de-arte-integral, a TV e o Rádio têm sido considerados filhos bastardos da arte. Arte menor. Ou apenas veículo irresponsável de muito entretenimento e mínima cultura. Daí a grande preocupação da ECC: formar senhores profissionais capazes de descobrir a fórmula mágica em que a cultura e a diversão possam estar em boa mistura.

André Casquel Madrid, conhecido através do rádio e da TV como Leonardo de Castro, é o responsável pela "Introdução ao Rádio e à Televisão". A bolinação dos programas, o desenho animado das personagens, o roteiro, a direção de TV, o cenário, o som, o vídeo-tape, a conquista do público, as pesquisas, os preços, são alguns capítulos de suas aulas. Grandes nomes do rádio e da TV têm sacudido a ECC em discussões abertas e esclarecedoras.

Sem escola orientada, cada profissional que hoje dirige os destinos de milhares de programas formou-se como autodidata. Empiricamente, com seus próprios recursos, pesquisando e se aperfeiçoando a duras pe-



A linotipo do jornal. Na ECC aprende-se a usá-la.



A rotativa. O curso de jornalismo inclui oficinas.

nas. Há gente de todas as profissões fazendo televisão entre nós — desde médicos e engenheiros até choferes de caminhão e pí-poqueiros. São uns heróis, muitas vezes anônimos. E a TV tomou conta, virou vício. Só no Grande S. Paulo deve haver quase um milhão de aparelhos receptores. Atrás de cada um deles, uma família. Sacerdotes e magistrados assistem a novelas. Operários e estudantes se informam nas mesas-redondas. E filmes, banguê-banguê, Chacrinha, futebol. É a mais agressiva forma de se chegar até o público — a mais rápida.

A ECC sabe disso. E procura dar a seus alunos o nível desejado para que possam contribuir decisivamente na gigantesca tarefa de fabricar espetáculos diariamente.

Para TV, a ECC já tem um laboratório completo e moderníssimo — estúdio com câmaras, som, iluminação, switch, controle de vídeo, gravadores de vídeo-tape. Uma instalação inteira para circuito fechado, com monitores em todas as salas de aula. Todo esse equipamento pertence à TV-Educativa da USP, que já tem reservado no Canal 32 em UHF. Também dirigida pelo professor Júlio Morejón, a TV-Educativa da USP transmitirá dentro em breve cursos básicos, programas culturais e espetáculos de arte para todas as escolas da Universidade. Assim, além da função didática, terá grande papel integrador.

TEATRO

Alfredo Mesquita, criador e diretor do EAD, — Escola de Arte Dramática de S. Paulo — responde pela "Introdução ao Teatro". Sua matéria vai desde a definição dos termos teatrais, dramaturgia, crítica, teatro-cultural, até o teatro-comercial e digestivo. O teatro sempre foi feito com mais seriedade, com mais ofício e cultura, mesmo entre nós. A ECC propicia aos novos estudantes uma



A paginação. Para cada aluno há uma especialidade. É escolher.

fonte esclarecedora de ensinamentos e de contínua pesquisa.

Comum e essencial a todos os cursos, o ensino de "Teoria da Comunicação" é ministrado pela professora Nelly de Camargo, que se aperfeiçoou na Universidade de Indiana, EUA. É ela quem define: "A comunicação é uma ciência de sínteses, é uma perspectiva nova dentro das ciências do comportamento". A Psicologia e a Sociologia, fornecedoras de dados importantes para todo o entendimento humano, para todas as técnicas e artes da comunicação, são algumas matérias-primas com que conta a professora Nelly em suas aulas. Alguns temas de trabalhos de pesquisa de grupos realizados por seus alunos:

Conteúdo das histórias em quadrinhos.
A telenovela e o público.
Quem fica com seus filhos quando V. sai de casa.
Os símbolos na propaganda.
Comunicação não verbal — o gesto, a vitrina.

Treinados no raciocínio e na pesquisa, os moços da ECC vão trocando aos poucos



Escola de Comunicações Culturais—USP.



Júlio Morejón: busca ao homem integral.

o *Achômetro*, o comportamento empírico, pelo *Desconfiômetro*, o comportamento científico.

JORNALISMO

"Fundamentos da Estética, Evolução dos Estilos e História da Arte", ministrado pela professora Lupe Cotrim, além de "Princípios de Sociologia e Análise da Sociedade", "História da Arte Moderna e Contemporânea", "Evolução do Pensamento Filosófico e Científico", "História da Literatura", planejamento, ética, administração e as matérias já citadas, formam o quadro básico da cultura geral dos cursos. Cultura superior, em profundidade, indispensável ao profissional moderno num mundo em contínua mutação.

Moços e moças inconformados, donos de uma sensibilidade incomum, os atuais alunos da ECC são capazes de dizer coisas assim:

— "Pouco importa usar o jornalismo, a literatura, o cinema, a novela ou o teatro rebolado. O importante é atingir o público e procurar modificá-lo para melhor. Porque o que vale é o conteúdo".

— "Não estamos na ECC para aprender a aplicar bálsamos em feridas nem a recolher gente extraviada nem a chorar a perda do detalhe sem importância. Estamos aqui como eleitos. Como representantes de uma multidão ansiosa que precisa estar ativa e presente em todas as descobertas. Nossa principal função é, através da comunicação, aperfeiçoar o homem e as instituições democráticas."

São aulas teóricas e práticas, enriquecidas por audiovisuais, com estágios obrigatórios em empresas. Dois turnos — manhã e tarde, com quatro a cinco aulas diárias. Ensino superior, como Direito, Engenharia, Medicina, Filosofia. Por isso é necessário o curso secundário completo, primeiro e segundo ciclos ou equivalentes. Haverá exame vestibular para as 300 vagas existentes em

1968. Mas é preciso mais que segundo ciclo completo para se candidatar — é preciso ser inquieto, respeitar tanto Bach como moda-de-violão, tanto Van Gogh quanto Heitor dos Prazeres. Vibrar com a conquista da Lua tanto quanto com o último jogo do Corinthians ou do Botafogo. É preciso ser especial, epidérmico, interessado, sem cacoeles. E é preciso ainda ser humilde, capaz de rodar com as crianças e de viajar de pau-de-arara. É preciso ser gladiador. Porque a Escola de Comunicações Culturais ensina a dialogar com o mundo. A descobrir o mundo. A fazer-se entender. Em todas as formas de expressão. Em todas as latitudes do sentimento humano.

COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL



Aqui está se realizando uma aula com recursos audiovisuais. É a técnica na educação.